

ENSINO DE GRAMÁTICA NO SÉCULO XXI: CONSIDERAÇÕES SOBRE PADRONIZAÇÃO GRAMATICAL E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Thiago Soares de Oliveira (UENF)

so.thiago@hotmail.com

Considerando as constantes discussões a respeito da forma como é ministrada a disciplina gramatical em sala de aula, onde comumente se adotam terminologias e classificações como meio de ensino da língua portuguesa, desconsiderando os diversos matizes que revestem a questão da variação linguística, bem como a relevante questão da heterogeneidade social discente, este artigo objetiva construir um palco reflexivo acerca das dificuldades dos professores na tentativa de construção do saber, suscitando a necessidade da inserção da questão da variação linguística nos estudos da língua portuguesa, assim como hipóteses de remanejamento do ensino da gramática, a fim de atenuar a violência linguística a que estão sujeitos os alunos. Adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, visto que inúmeras obras e trabalhos recentes já apontam para a necessidade da reestruturação do ensino de gramática. Por isso, este trabalho se vale do postulado de Charlot (2002) sobre a violência da escola, para promover ponderações a respeito de como é ensinada a gramática nas escolas e de como seria essa educação, considerando as questões relativas ao desejo do aluno em aprender, à introdução da aprendizagem descontraída e à criação de um ambiente escolar como lugar de interação entre educação e comunicação, tornando tais questões o real foco da discussão no que concerne ao remanejamento do ensino gramatical. Nesse sentido, as críticas aqui tecidas não recaem sobre a disciplina gramatical em si, pois a sua importância está consolidada, mas sobre a forma como ela é conduzida. Em razão desse caráter reflexivo, a perspectiva da peculiaridade e da importância da mudança na forma de ensinar português é abordada em todo trabalho com o intuito de fomentar a emergência de políticas educacionais que deem suporte ao fazer pedagógico docente.